

# -Quem não gostar, não jogue...

-diz COSTA MOREIRA ao referir-se à sua discutida "Partida Livre"

**D**EPOIS de se referir desenvolvimento ao seu próprio labor em prol da difusão do jogo de Xadrez, José da Costa Moreira dispôs-se a dizer-nos algo sobre a sua discutida «Partida Livre».

Começou sem pressas, como pesando bem as palavras. Não era uma questão de improvisação correcta que o preocupava, mas sim o desejo de se expressar claramente sobre um assunto a que tem dedicado tanto interesse.

«Certos sectores da actividade escaquística do nosso país — disse então — têm-se preocupado com a questão da Partida Livre atribuindo-lhe foros de importância que eu, autor da ideia, sou o primeiro a negar.

O jogo de Xadrez é sobretudo um passatempo. E não há nada mais perigoso para a existência de um passatempo do que a monotonia.

As aberturas no jogo de Xadrez, quando bem jogadas, repetem-se com tanta frequência que perdem o sabor da novidade. Já não falo doutros defeitos. A sensaboria resultante da repetição dos mesmos aspectos panorâmicos do tabuleiro, a mim desagrada-me.

Arranjei outra maneira de me distrair com o Xadrez, que me agrada mais, por dar maior variedade às aberturas do jogo. Proponho a outras pessoas esta nova fórmula de passatempo. Quem não gostar, não jogue...

Tentar proibir-me, só o poderia admitir — vá lá — a minha Mãe!... Portanto, parece-me que aqueles que se insurgem contra a Partida Livre assumem autoridade que não lhes cabe, e nem eu, com esta idade — 37 anos — jamais poderia reconhecer.

— Mas V. propagando os princípios da «Partida Livre» prejudica o verdadeiro Xadrez! — objectamos.

Costa Moreira não se perturbou com este ataque e respondeu com a mesma calma:

— Nas escolas de Xadrez da F. N. A. T. estão presentemente inscritos mais de duzentos alunos. Ora a maior parte das novas inscrições efectuadas no Grupo de Xadrez de Lisboa são de alunos da «Escola Damião de Odeira», ali a dois passos da Sociedade de Geografia... E mais: A lista dos concorrentes aos torneios das categorias C e B do G. X. L. inclui grande percentagem de elementos que na F. N. A. T. ainda não atingiram a 4.ª categoria.

E acrescentou:

— «Um destes alunos, «lançados» na F. N. A. T., já fundou um dos mais populosos centros escaquísticos de Lisboa — G. X. da Faculdade de Ciências — e está preparando uma

edição de tabuleiros 40x40 cm. para serem vendidos ao preço de 5\$00!

E' com factos como estes que eu respondo à sua frase.

## Um feixe de bons argumentos

— Sempre preferi factos a palavras — sublinhou Costa Moreira. Estava de novo ao nosso lado, seguindo interessado a evolução da nossa «esferográfica» riscando um caderno de apontamentos.

— Antes de mim, alguém iniciou a difusão do jogo de Xadrez dentro de uma grande organização, ha coisa de meia dúzia de anos. Apesar do muito «barulho» feito através da imprensa e da Radio, o total da obra realizada nessa altura pode representar-se rigorosamente por um zero muito pequenino.

Eu confronto este zero com os números de inscrições na Escola Damião de Odeira, nos Circulos de Xadrez da F. N. A. T., no 1.º Torneio Corporativo, os torneios com o «Civil Service» britânico, com as Federações belgas de Trabalhadores, não esquecendo a iniciativa do material económico «Xadrez Popular» — realização de tal maneira prática que a Inglaterra e a Suíça têm comprado destes jogos aos milhares.

E numa transição que não significava renúncia ao tema abordado:

— A minha maior propaganda do jogo de xadrez coincide exactamente com a propaganda da Partida Livre.

«Assim aconteceu há quatro séculos, quando Damiao de Odeira, Lucena, e Ruy Lopez iniciaram a difusão do actual xadrez, com os seus novos movimentos de Dama e Bispo — o que nessa altura equivalia à «Partida Livre» da época...

«Também estes autores dos séculos XV e XVI, apesar de reformadores do jogo de xadrez, foram os seus mais devotados propagandistas.

«Julgo, portanto, que o desenvolvimento do jogo de Xadrez tem sido favorecido com a apresentação da ideia da «Partida Livre».

E continuando o fio dos seus pensamentos:

— E' certo que a «Partida Livre» poderia prejudicar a propaganda do Xadrez em geral, se se tivesse cometido a imprudência de apresentar a nova ideia antes dos alunos conhecerem as regras do xadrez clássico. Mas todas as vezes que me tem sido proporcionado o ensejo de divulgar qualquer das modalidades, eu, acima de tudo, amador do xadrez, sempre sacrifiquei a «Partida Livre» em favor da clássica.

«Por exemplo, no primeiro

torneio corporativo, os C. A. T. concorrentes votaram por maioria — e disso é V. testemunha — a adopção da «Partida Livre». Eu contrariei o resultado desta votação, esforçando-me por convencer os que votaram na nova modalidade de que a partida clássica seria preferível.

«Você estava presente nessa reunião e deve lembrar-se que todos acabaram por aceitá-la, provando-se deste modo que a «Partida Livre» não contrariou a causa do xadrez clássicos.

## «caso» Lupi-Moreira

O nosso amável interlocutor mostrou pouca disposição para falar do seu discutido litigio com o conhecido xadrezista Francisco Lupi.

Dise-nos apenas com ar desprendido:

— Fui desafiado com rompanes que se desvaneceram ao primeiro contacto e que tiveram o triste epilogo com que... enfim, não vale a pena adiantar mais sobre este assunto. Nunca mais reincidirei neste erro — pode sublinhar!

«Podem falar à vontade; o público conhece os factos e isso me basta.

Não insistimos. Achámos preferível abordar finalmente o aspecto técnico da «Partida Livre» em confronto com as virtudes pedagógicas do verdadeiro xadrez.

A esse respeito, disse-nos Costa Moreira:

— Alekhine dizia que o ser bom jogador de xadrez depende principalmente de uma série de conceitos filosóficos acerca do jogo, de pouco valendo o estudo livresco (eu entendo «memorístico»).

«Com o devido respeito pela opinião de certos mestres, esta ideia de Alekhine que colhi também através de uma entrevista, corresponde inteiramente à minha maneira de



JOSÉ DA COSTA MOREIRA  
O criador da «Partida Livre»

pensar. E acrescentarei alguns princípios mais:

1.º — A qualidade é geralmente função da quantidade de jogadores.

2.º — No nosso país ainda não está ganha a «batalha da quantidade».

3.º — Logo (mesmo no aspecto técnico), a propaganda deve ser encarada principalmente pelo lado da quantidade pelo menos por enquanto.

Costa Moreira, após breve pausa, concluiu:

— Aliás, estes problemas têm merecido pouca atenção da maioria dos xadrezistas responsáveis. Infelizmente, dos mestres da Federação, só os srs. Carlos Pires e Leonel Pires se ofereceram para prestar a sua colaboração às organizações da F. N. A. T. Nem um nem outro se ofereceu para fazer propaganda da «Partida Livre». O sr. Carlos Pires até se recusou terminantemente a colaborar nesse sentido, por se considerar inimigo fidalgo desta modalidade.

«Apesar disso, propuz à F. N. A. T. que o convidasse para assumir a direcção do 1.º Torneio Corporativo de Xadrez, porque — repito-o — estou disposto a sacrificar a minha opinião pessoal à causa que todos nós, adeptos ou adversários da «Partida Livre», desejamos servir: o Jogo de Xadrez».

Assim falou José da Costa Moreira.

VASCO SANTOS

## INSTITUTO PROFISSIONAL DE COMÉRCIO

LARGO DO CALVÁRIO, 24, 1.º D. — LISBOA  
Externato-Cursos diurnos e nocturnos  
ENSINO TÉCNICO  
COMERCIAL E LÍNGUAS.  
visando a prática de Guarda-Livros



Preparam o vosso futuro

Dão-se todos os esclarecimentos neste Instituto.

CURSO PRÁTICO DE GUARDA-LIVROS, por correspondência em 42 semanas

Querem adquirir sólidos conhecimentos de Noções Gerais de Comércio, Correspondência Comercial, Contabilidade Geral, Escrituração Comercial, Industrial e Agrícola, pela insignificante quantia de 10\$00 por semana, conforme podemos comprovar em todo o País e nosso Império Colonial?

Dirijam-se por escrito a este Instituto e peçam grãtis:

PROGRAMA - CIRCULAR